

A) 12638



Praia do Canto discute os efeitos da Terceira Ponte

Os moradores da Praia do Canto realizam hoje um debate, às 20h30, para discutir "o impacto que a Terceira Ponte vai causar ao bairro". A entidade está obtendo o apoio do Instituto dos Arquitetos do Brasil, seção Espírito Santo, em seu empenho para mudar o que está programado em relação ao tráfego da ponte no bairro.

O debate será na escola Irmã Maria Horta e, segundo o presidente da Associação de Moradores, Marcos Santos Cade, "a comunidade ainda não tem uma proposta para a solução do problema e, por isso, convidou os órgãos oficiais envolvidos para apresentarem os planos que vão subsidiar as mudanças que ocorrerão após a inauguração da Terceira Ponte".

Além da Companhia de Exploração da Terceira Ponte (Ceterpo), os moradores convidaram também o Detran, o Instituto Jones dos Santos Neves, a Prefeitura Municipal de

Vitória e o Departamento de Arquitetura da Ufes. Marcos explicou que a realização desse encontro foi de iniciativa do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB), seção Espírito Santo, que "está interessado em dar apoio técnico à comunidade. E é sempre bom contar com a assessoria de uma entidade idônea como é o IAB", frisou.

"O ideal seria que a população fosse ouvida antes do início de construção da ponte, mas como ela não estava organizada e somente existia a comissão de moradores que estava resolvendo outros problemas, ainda há tempo para discussão do assunto", acredita Marcos. Ele afirmou que além da ponte, os moradores da Praia do Canto enfrentam os seguintes problemas: "A descaracterização do bairro, a falta de fiscalização da Prefeitura em relação ao Código de Postura do Município, a inexistência de segurança e a poluição ambiental, que causa inúmeros problemas pulmonares às crianças do bairro".

Max garante conclusão da obra

O governador Max Mauro não irá paralisar a construção da Terceira Ponte. A garantia foi dada pelo secretário do Planejamento, Ricardo Santos. Segundo ele, mesmo com a suspensão da execução das obras do Estado, decretada logo após a posse, Max entende que a continuidade dos trabalhos na ponte deve ser garantido.

Para o secretário, se o governador decidisse pelo contrário, iria causar um prejuízo social muito grande. "O que já foi investido de dinheiro nela é algo extraordinário. Ela tem que ser construída agora de qualquer jeito porque o custo da ponte parada será muito elevado". Santos acrescentou que tudo o que puder ser feito para terminar o mais rápido possível a Terceira Ponte será feito, "desde que não dependa de recursos do Estado".

Apesar das garantias de Ricardo Santos, o cronograma das obras da Terceira Ponte deverá sofrer um atraso, segundo admitiu o secretário da Fazenda, José Teófilo de Oliveira, ao retornar ontem de Brasília. Ele não conseguiu os 3,2 milhões de OTNs que pretendia para concluir a ponte, sem os acessos. Esta era a verba garantida pelo Governo Federal ainda na administração de José Moraes.

A continuidade das demais obras iniciadas no Governo anterior só será assegurada para aquelas estritamente de interesse social. Essas obras, revelou o secretário, são as estradas que estão com o asfaltamento praticamente concluído. "As outras serão analisadas criteriosamente pela área econômica do Governo e caberá ao próprio governador a decisão de terminá-las ou não".